

Levantamento de dados sobre plantas medicinais de uso popular no município de São João do Polêsine, RS. II - Emprego de preparações caseiras de uso medicinal.

Ghedini, P. C.², Dorigoni, P. A.², Almeida, C. E.², Ethur, A. B.M.³, Lopes, A. M.V.⁴, Záchia, R. A.⁴

² Departamento de Fisiologia – CCS – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria-RS. ³ Departamento de Estatística – CCNE – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria-RS. ⁴ Departamento de Biologia – CCNE – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria-RS, UFSM – Faixa de Camobi Km 9 CEP 97105 900, Santa Maria – RS.

RESUMO: A diversidade de conhecimentos de cada região promove a existência de várias formas de preparo de produtos fitoterápicos, muitas das quais diferem daquelas usualmente relatadas na literatura. Dando prosseguimento a pesquisas realizadas em São João do Polêsine, RS, Brasil, constatou-se que muitas das preparações utilizadas eram típicas da região. Para estudá-las, foram comparadas as técnicas farmacêuticas descritas na literatura com as preparações caseiras regionais. Foram aplicados questionários e feitas entrevistas a moradores de 85 residências da zona urbana. Resultaram vários tipos de preparações entre elas infusões, decoctos, macerações, pomadas, xaropes entre outros. Por exemplo foi amplamente observado que uma mesma espécie ora era usada em infusão, ora em decocto. Foi observada a introdução de elementos incomuns como leite, naftalina, sal amoníaco, iodo incolor e a adoção de receitas especiais. Concluiu-se que a comunidade cria formas farmacêuticas próprias aparentemente dirigidas a diferentes indicações, sugerindo maiores estudos etnofarmacológicos.

Palavras chave: etnofarmacologia, medicina tradicional, plantas medicinais.

ABSTRACT: Survey of data on medicinal plants of popular use in the county of São João do Polesine, Rio Grande do Sul state, Brazil. The diversity of knowledge of each region promotes the existence of a variety of phyto-therapeutic products, many of them different from those regularly described in literature. Pharmaceutical techniques reported in literature were compared with regional domestic preparations from São João do Polesine, RS, Brazil. Questionnaires were applied, and interviews with inhabitants carried out in 85 urban homes. This resulted in a large array of phyto-therapeutic preparation forms, such as infusion, decoction, maceration, balms, and medical syrups, among others. It was also observed that a specimen could be used in more than one form, as well as in association with other products, such as milk, naphthalene, ammonia salts, and colorless iodine. The adoption of some special recipes was also observed. The conclusion was that communities create their own pharmaceutical forms, apparently directed by and to different indications, suggesting the convenience of more ethno-pharmacological studies.

Key words: ethno-pharmacology, traditional medicine, medicinal plants.

INTRODUÇÃO

A fitoterapia na saúde pública deve levar em conta uma habilidosa seleção do material e das formas de sua administração (Mattos, 1989). Existem diversas formas de preparação de produtos de uso fitoterápico, cujas técnicas extrativas e procedimentos de obtenção já estão relatados na literatura usual de técnicas farmacêuticas, como por exemplo maceração, infusão, decocção, pomadas, vide Prista (1973). Com base em levantamentos realizados no Município de São João do Polêsine, verificou-se que a população local desenvolveu formas específicas de preparo que estão inseridas no seu próprio contexto cultural regional, por exemplo decocção com leite ou fritura da planta (Dorigoni *et al.*, 2001). O objetivo deste trabalho foi verificar quais são as principais preparações dos produtos fitoterápicos naquele Município e se existem diferentes efeitos terapêuticos em função do modo de preparo.

Recebido para publicação em 27.09.01 e aceito para publicação em 12/06/02.

MATERIAL E MÉTODO

O levantamento de dados no período de agosto de 1997 a dezembro de 1998 foi iniciado através da aplicação de um questionário por família, totalizando uma amostra de 85 residências visitadas, na zona urbana do Município de São João do Polêsine, dentro de uma população alvo de 304 domicílios regularmente ocupados na área urbana do município². Este município localizado na Depressão Central do Estado do Rio Grande do Sul, próximo à Santa Maria, caracteriza-se por uma população majoritariamente de origem italiana fazendo parte da chamada "Quarta Colônia de Imigração Italiana".

A metodologia utilizada neste trabalho está descrita em Dorigoni *et al.* (2001), que corresponde à Parte I, intitulada "Relação entre enfermidades e espécies utilizadas", deste mesmo estudo (Levantamento de dados sobre plantas medicinais de uso popular no município de São João do Polêsine). Os espécimes vegetais foram coletados, prensados, herborizados, receberam fichas com

dados de coleta e foram depositados no herbário SMDB. A identificação botânica das espécies ficou a cargo de Renato Záchia (UFSM) e de Amélia Moema Veiga Lopes (UNICRUZ), tendo sido consultados eventualmente alguns especialistas³. O sistema de classificação botânica adotado foi o de Cronquist (1981). Os nomes populares, obtidos através da aplicação de um questionário, foram transcritos para os nomes científicos mediante a vinculação dos números da seqüência de coletas (a maioria de R.Záchia *et al.*) de cada exemplar, aos números dos questionários e aos espécimes relatados. Isto é, a medida que o entrevistado relatava os usos e apresentava os espécimes, cada exemplar relacionado era coletado e recebia a numeração dentro da seqüência pessoal do coletor, por exemplo, digamos que, as coletas de 3465 a 3469 tenham sido feitas durante a aplicação do questionário nº 09, e as de 3470 a 3476 tenham sido efetuadas na aplicação do questionário nº 10, e assim por diante. Dessa forma, todo o material testemunho coletado, representa simultaneamente a coleta de dados sobre o nome popular mencionado na entrevista e demais dados obtidos *in loco*, associando-se diretamente a identificação botânica aos dados etnobotânicos. Não foram apresentados todos os nomes populares utilizados na comunidade para a mesma espécie, pois este trabalho limitou-se a analisar apenas as preparações caseiras, tendo sido escolhida preferencialmente aquela denominação usada pelo entrevistado que forneceu a informação sobre a preparação.

Informações mais detalhadas a respeito de preparações caseiras especiais (receitas especiais) foram fornecidas por informantes privilegiados *sensu* Kottak (1994).

RESULTADO E DISCUSSÃO

Foram obtidas através das entrevistas, as seguintes formas de preparo dos produtos vegetais segundo os conceitos culturais tradicionais locais: "chá para beber", "aplicação da planta sobre a pele" e "lavagem com chás", "fervura com leite", "mistura com leite", "colocar no álcool ou água fria", "fritura da planta", "mastigação e ingestão" e "receitas especiais". A seguir serão descritas as formas de preparo tradicionais, interpretando-as segundo os conceitos de formas farmacêuticas correspondentes.

1. Chás para beber:

Obteve-se para a prevenção e cura de várias enfermidades, duas formas principais de preparo que, de acordo com a descrição do processo, podem ser reconhecidas tecnicamente como infusão e decoção, genericamente denominadas pela população local de "chás". Numa dessas formas de preparo, colocou-se água fervente sobre a parte utilizada da planta em um recipiente,

tampando-o por alguns minutos, o que corresponde, em certa medida, aos conceitos de infusão descritos por Prista (1973), Simões *et al.* (1988) e Mattos (1989). No outro modo de preparo, a parte utilizada da planta é colocada em contato com água fria, em qualquer recipiente, exceto de alumínio, levando-se ao fogo até a ebulição, o que normalmente encontra-se referido na literatura (*Op.Cit.*) como decocto ou cozimento. A tabela 1 apresenta as espécies utilizadas nos "chás", exclusivamente, ou como infusão ou como decoção para a obtenção de diferentes efeitos, ou aquelas preparadas indiferentemente tanto por infusão como por decoção para obter o mesmo efeito.

2. Aplicação da planta sobre a pele e lavagem com chás:

Estes métodos consistem respectivamente em colocar diretamente sobre a pele a parte da planta usada deixando-a em contato até murchar ou fazer um chá por infusão ou decoção e lavar a área afetada. Ambos são usados externamente, em função disso, estes casos tecnicamente poderiam ser reconhecidos de forma genérica como preparações de uso tópico e estão listados na tabela 2. Diferenciam-se de preparações de uso tópico mais elaboradas como o cataplasma descrito por Simões *et al.* (1988) no qual as plantas medicinais picadas ou reduzidas a pó, são misturadas com água, leite ou vinho, farinha de mandioca ou fubá aquecidas e colocadas entre duas gazes, aplicando-se exclusivamente sobre a pele intacta. Da mesma forma, citam-se (*Op.Cit.*) banhos que consistem em preparar "chás" a partir de decoctos, infusão ou maceração, adicionando-se os produtos, juntamente com sal grosso à água do banho de imersão. Mattos (1989) menciona as loções como sendo preparados nos quais o solvente é o álcool que é misturado ao conteúdo de uma xícara do infuso ou do decocto, agitando-se e aplicando-se localmente. Os métodos de aplicação da planta sobre a pele e lavagem com chás descritos para São João do Polêsine, são em geral sistemas bastante mais simplificados do que os descritos na literatura.

² Conforme dados fornecidos pelo escritório do IBGE em Santa Maria, RS, segundo o último censo, o município de São João do Polêsine tem um total de 2742 habitantes, sendo 1684 na zona rural e 1058 na zona urbana. Há 724 residências regularmente habitadas no município, sendo 420 na zona rural e 304 na zona urbana. O índice do número médio de habitantes por domicílio para todo o município é de 3,66 habitantes por domicílio, sendo de 4,02 para a zona rural e 3,16 para a zona urbana.

³ Foi solicitado auxílio ao Prof. Dr. Nelson Ivo Matzembacher (UFRGS/PUCRS) para obtenção de literatura sobre o gênero *Othonna*: A identificação de várias espécies de *Lamiaceae* teve a colaboração do Prof. Dr. Sérgio Luís de Loreto Bordignon (ULBRA/LASALLE) que examinou muitas delas pessoalmente. Entretanto, a identificação definitiva foi dada por R.Záchia e A.M.V.Lopes, a partir de literatura e exame de material do acervo dos herbários SMDB, ICN, HAS e PACA.

TABELA 1 - Listagem das plantas cujo efeito foi obtido através da infusão (INF), decocção (DC) ou, tanto por infusão como por decocção (I/D); forma de preparo (FP); parte utilizada (PU); indicações (I).

Famílias, nomes científicos e populares	FP	PU	I
AMARANTHACEAE			
<i>Alternanthera tenella</i> Colla (anador)	I/D	folha	febre, dor de cabeça
APIACEAE			
<i>Apium sellowianum</i> H. Wolff (aipo, aipo-salsa)	I/D	folha	febre
<i>Coriandrum sativum</i> L. (coentro)	I/D	fruto, folha	circulação, enfermidades gastrintestinais
ASTERACEAE			
<i>Artemisia absinthium</i> L. (losna)	I/D	folha	circulação, para dar sabor
<i>Artemisia vertorum</i> Lamotte (infalvina, novalgina)	INF	folha, raiz	febre, enfermidades hepáticas
<i>Baccharis articulata</i> (Lam.) Pers. (carquejinha, carqueja-branca)	I/D	parte aérea	colesterol, enfermidades gastrintestinais, para emagrecer
<i>Chrysanthemum vulgare</i> (L.) Bernh. (catinga-de-mulata)	INF	folha	circulação, ovários
<i>Cynara scolymus</i> L. (alcachofra)	I/D	toda a planta, folha	colesterol, vômitos, hipertensão, enfermidades gastrintestinais, para emagrecer
<i>Matricaria recutita</i> L. (camomila, maçanilha)	I/D	toda a planta	cólica, diarreia, gripe, vômitos, hipertensão, enfermidades gastrintestinais, calmante
<i>Mikania glomerata</i> Sprengel (guaco)	I/D	toda a planta, folha	gripe, tosse, enfermidades gastrintestinais, problemas visuais, para dar sabor
<i>Lactuca sativa</i> L. (alface, alface-crespa)	I/D	folha	gripe, tosse
<i>Othonna cylindrica</i> Lam. ex DC. (bálsamo-alemão)	DC	folha	tosse
<i>Pluchea sagittalis</i> (Lam.) Cabr. (pitoco, quitoco, titoco)	INF	folha	enfermidades hepáticas, gastrintestinais
BEGONIACEAE			
<i>Begonia cucullata</i> Willd. (begônia-azedada)	INF	folha	diarreia
CAESALPINIACEAE			
<i>Bauhinia forficata</i> Link (pata-de-vaca)	INF	folha	enfermidades renais
CELASTRACEAE			
<i>Maytenus ilicifolia</i> (Burch.) Planch. (cancorosa, espinheira-santa)	INF	folha	colesterol, enfermidades renais, problemas da visuais
CHENOPODIACEAE			
<i>Beta vulgaris</i> L. (beterraba)	INF	raiz	calmante
COMMELINACEAE			
<i>Tradescantia pallida</i> (Rose) D.R.Hunt (erva-roxa)	DC	folha	enfermidades renais
<i>Tradescantia zebrina</i> hort. ex Bosse (palminha-serenada)	DC	folha	enfermidades renais
CONVOLVULACEAE			
<i>Ipomoea batatas</i> (L.) Lam. (batata-doce)	I/D	dor	hipertensão, dor em geral, problemas respiratórios
CUCURBITACEAE			
<i>Sechium edule</i> (Jacq.) Sw. (chuchu)	I/D	folha	hipertensão, enfermidades renais, hipotensão
CYPERACEAE			
<i>Cyperus esculentus</i> L. (tiririca)	DC	folha	estimulante
<i>Eleocharis bonariensis</i> Nees (pêlo-de-porco)	I/D	toda a planta	hipertensão, enfermidades renais
EBENACEAE			
<i>Diospyros kaki</i> L.f. (cáqui)	DC	folha	gripe
EUPHORBIACEAE			
<i>Phyllanthus niruri</i> L. (quebra-pedra)	I/D	folha	enfermidades renais
<i>Phyllanthus tenellus</i> Roxb. (quebra-pedra)	I/D	folha	enfermidades renais, diarreia, calmante
FLACOURTIACEAE			
<i>Casearia sylvestris</i> Sw. (erva-de-bugre)	DC	folha	colesterol
JUGLANDACEAE			
<i>Carya illinoensis</i> (Wangh.) K.Koch (noqueira)	INF	folha	colesterol, pele
JUNCACEAE			
<i>Juncus capillaceus</i> Lam. (cabelinho-de-porco, pêlo-de-porco)	DC	toda a planta	enfermidades renais, hipertensão

LAMIACEAE			
<i>Cunila microcephala</i> Benth. (poejo)	I/D	folha	gripe, tosse
<i>Ocimum selloi</i> Benth.	INF	folha	enfermidades gastrintestinais
<i>Mentha X piperita</i> L. var. <i>citrata</i> (Ehrh.) Briq. (alevante)	I/D	folha	tosse, vermes, dor em geral
<i>Stachys byzantina</i> C.Koch (pulmonária)	INF	folha	gripe, tosse, febre, problemas respiratórios
LAURACEAE			
<i>Cinnamomum zeylanicum</i> Breyn. (canela)	INF	folha, caule	cólicas, febre, enfermidades gastrintestinais, problemas visuais
<i>Persea americana</i> Mill. (abacateiro)	I/D	folha	vômitos, hipertensão, enfermidades renais, para emagrecer, infecções, inflamações
MALVACEAE			
<i>Abutilon grandifolium</i> (Willd.) Sweet (saúde-da-mulher)	INF	folha	corrimentos
<i>Sida rhombifolia</i> L. (guanxuma)	I/D	folha	colesterol, circulação, para dar sabor, câimbras
MIMOSACEAE			
<i>Parapiptadenia rigida</i> (Benth.) Brenan (angico)	INF	folha	potência sexual, virilidade
MORACEAE			
<i>Morus nigra</i> L. (amoreira)	INF	folha	hipertensão
MYRTACEAE			
<i>Campomanesia guazumifolia</i> (Cambess.) O.Berg (sete-capotes)	INF	folha	enfermidades hepáticas
<i>Eugenia uniflora</i> L. (pitangueira)	I/D	folha	cólica, diarreia, hipertensão, hipotensão
<i>Plinia trunciflora</i> (O.Berg) Kausel (jabuticaba)	INF	folha	problemas visuais
<i>Psidium guajava</i> L. (goiabeira)	I/D	folha	cólica, diarreia
<i>Syzygium cumini</i> (L.) Skeels (jambolão)	INF	folha	diabetes, enfermidades hepáticas, para emagrecer
NYCTAGINACEAE			
<i>Boerhaavia coccinea</i> Mill. (tostão)	INF	folha	cólica
OXALIDACEAE			
<i>Averrhoa carambola</i> L. (carambola)	I/D	folha, fruto	diabetes
PASSIFLORACEAE			
<i>Passiflora edulis</i> Sims (maracujá-azedo)	INF	folha	calmante
PHYTOLACCACEAE			
<i>Petiveria alliacea</i> L. (guiné)	DC	folha	vômitos
PIPERACEAE			
<i>Piper amalago</i> L. (cipó-de-monjo)	DC	caule	feridas externas
POACEAE			
<i>Saccharum officinarum</i> L. (cana, folha-de-cana)	INF	folha	enfermidades renais e gastrintestinais
POLYGONACEAE			
<i>Muehlenbeckia sagittifolia</i> (Ortega) Meisn. (salsaparrilha)	INF	folha, raiz	colesterol
<i>Polygonum punctatum</i> Elliott (erva-de-bicho)	I/D	folha	cólicas, hemorróidas
POLYPODIACEAE			
<i>Microgramma squamulosa</i> (Kaulf.) de la Sota (cipó-cabeludo)	INF	folha	para dar sabor
PTERIDACEAE			
<i>Adiantum pseudotinctum</i> Hieron. (avenquinha-da-gráuda)	DC	folha	tosse
<i>Adiantum raddianum</i> C.Presl (avenquinha-da-miúda)	DC	folha	tosse
PUNICACEAE			
<i>Punica granatum</i> L. (romã)	I/D	casca do fruto, folha	cólica, diarreia, febre
RHAMNACEAE			
<i>Hovenia dulcis</i> Thunb. (uva-do-mato)	INF	folha	colesterol
ROSACEAE			
<i>Eriobotrya japonica</i> (Thunb.) Lindl. (ameixeira, ameixa-amarela)	I/D	folha	colesterol, hipertensão, enfermidades gastrintestinais, taquicardia
<i>Prunus persica</i> (L.) Batsch. (pessegueiro)	I/D	folha, fruto	diarreia, gripe, vômito, enfermidades gastrintestinais, dor de cabeça
RUTACEAE			
<i>Citrus maxima</i> (Rumph. ex Burm.) Merr. (laranja-azedo)	DC	folha	gripe
SOLANACEAE			
<i>Solanum guaraniticum</i> A.St.-Hil. (jurubeba)	DC	folha	enfermidades gastrintestinais
<i>Solanum tuberosum</i> L. (batata-inglesa)	DC	folha	enfermidades gastrintestinais

TILIACEAE			
<i>Luehea divaricata</i> Mart. (açoita-cavalo)	DC	caule	tosse
URTICACEAE			
<i>Urtica circularis</i> (Hicken) Sorarú (urtiguinha-miúda)	DC	folha	cólica, diarreia, vômitos
VERBENACEAE			
<i>Aloysia citriodora</i> Palau (luiza, erva-luigia)	I/D	folha	gripe, hipertensão, enfermidades renais, calmante
<i>Aloysia gratissima</i> (Gillies & Hook.) Tronc. (erva-da-colônia, garupá)	I/D	folha, caule	enfermidades gastrointestinais, dor de cabeça
<i>Lippia alba</i> (Mill.) N.E.Br. (erva-milagrosa)	INF	folha	enfermidades hepáticas
<i>Verbena litoralis</i> Kunth (quatro-quina)	INF	folha	enfermidades hepáticas

TABELA 2 - Listagem das plantas cujo efeito foi obtido através da aplicação sobre a pele ou lavagem com chás; parte utilizada (PU); indicações (I).

Famílias, nomes científicos e populares	PU	I
ALOEACEAE		
<i>Aloe arborescens</i> Mill. (babosa)	folha	feridas externas, infecções, reumatismo
<i>Aloe obscura</i> Mill. (babosa)	folha	feridas externas, reumatismo, pele, hemorroidas
ANNONACEAE		
<i>Rollinia salicifolia</i> Schtdl. (araticum, ariticum)	folha	feridas externas
ASTERACEAE		
<i>Arctium minus</i> (Hill) Bernh. (baldana, baldarne, baldrane)	folha	feridas externas
BORAGINACEAE		
<i>Symphytum officinale</i> L. (confrei)	folha	feridas externas
BRASSICACEAE		
<i>Brassica oleracea</i> L. (couve, brócolis)	folha	feridas externas, furúnculo
<i>Coronopus didymus</i> (L.) Sm. (amestruz, mestruz, menstruz)	folha	feridas externas
PLANTAGINACEAE		
<i>Plantago australis</i> Lam. (tansagem, tanchage)	folha	feridas externas
RUTACEAE		
<i>Ruta chalepensis</i> L. (arruda)	folha	infecções, inflamações

3. Fervura com leite:

Este método consiste na extração dos princípios ativos com leite a quente. A planta é colocada em contato com leite frio num recipiente adequado e é levada ao fogo até levantar fervura. Segundo Prista (1973) a preparação na qual coloca-se um sólido em contato com um solvente, geralmente água, aquecido à ebulição é chamada de decocto ou cozimento. A partir deste conceito, infere-se que esta preparação na qual solvente é o leite, poderia ser chamada de decocção com leite. Entretanto, os conceitos de decocto ou cozimento, descritos respectivamente por Simões *et al.* (1988) e Mattos (1989), deixam explícito que nestes preparados, o solvente deverá ser a água como regra geral.

4. Mistura com leite:

Neste método a extração dos princípios ativos é feita com leite a frio. A planta é colocada em um recipiente em contato com leite frio, deixando-o tampado por algumas horas. Depois, coa-se e bebe-se o filtrado. Difere do conceito de maceração descrito por Simões *et al.* (1988) o qual consiste em colocar a parte utilizada da planta, preferentemente picada, em contato com um líquido (água ou álcool), a frio durante um ou mais dias. Porém, para Prista (1973) a maceração é uma técnica de extração na qual a planta e o solvente a frio são postos em contato durante um período de tempo não definido. Conclui-se que a técnica de

extração utilizada pela população de São João do Polêsine nada mais é do que uma maceração na qual o solvente não é nem água, nem álcool, é uma maceração com leite.

5. Colocar no álcool ou água fria:

Este método consiste em colocar a planta em contato com álcool ou água fria em recipiente tampado por 24 horas. É um sistema de extração do tipo maceração clássica do tipo descrito por Prista (1973) e por Simões *et al.* (1988). Mattos (1989), entretanto, conceitua maceração de modo distinto, aplicando o termo apenas a preparados nos quais a planta é colocada em um copo com "água natural" (sic), ficando em repouso no mínimo por uma noite, excluindo-se os preparados a base de álcool, denominados por ele de tinturas.

6. Fritura da planta:

Este método consiste em colocar a parte utilizada da planta em uma frigideira e adicionar óleo de cozinha, deixando-se em fogo baixo para tostar um pouco. O preparado é de uso tópico, podendo ser utilizada a própria planta diretamente sobre o local desejado, ou feita uma aplicação de um chumaço de algodão embebido na solução, com o mesmo fim. Não foram encontradas referências na literatura especializada que permitissem uma comparação com formas farmacêuticas já conhecidas.

TABELA 3 - Listagem das plantas cujo efeito foi obtido através da fervura com leite; parte utilizada (PU); indicações (I).

Famílias, nomes científicos e populares	PU	I
ASTERACEAE		
<i>Achyrocline satureioides</i> (Lam.) DC. (marcela)	flores	gripe
LILIACEAE		
<i>Allium sativum</i> L. (alho)	caule	gripe, tosse
PIPERACEAE		
<i>Piper mikanianum</i> (Kunth) Steud. (pariparoba)	folha	gripe, tosse

TABELA 4 - Listagem das plantas cujo efeito foi obtido através da mistura com leite; parte utilizada (PU); indicações (I).

Famílias, nomes científicos e populares	PU	I
LAMIACEAE		
<i>Salvia officinalis</i> L. (sálvia)	folha	problemas respiratórios
LILIACEAE		
<i>Allium sativum</i> L. (alho)	caule	vermes

TABELA 5 - Listagem das plantas cujo efeito foi obtido colocando o produto no álcool ou em água fria; parte utilizada (PU); indicações (I).

Famílias, nomes científicos e populares	PU	I
AMARANTHACEAE		
<i>Alternanthera dentata</i> (Moench) Stuchlik ex R.E.Fries (penicilina)	folha, caule	antiinflamatório para os olhos
APIACEAE		
<i>Foeniculum vulgare</i> Mill. (funcho)	folha	dor de ouvido
LAMIACEAE		
<i>Origanum X applii</i> (Domin.) Boros (manjerona)	folha, caule	dor de ouvido
<i>Origanum aff. vulgare</i> L. (manjerona)	folha, caule	dor de ouvido
OLEACEAE		
<i>Olea europaea</i> L. (oliveira)	folha	dor de ouvido
PLANTAGINACEAE		
<i>Plantago australis</i> Lam. (tansagem)	folha	dor de ouvido
<i>Plantago major</i> L. (tansagem, tansagem verdadeira)	folha	dor de ouvido

TABELA 6 - Listagem das plantas cujo efeito foi obtido através da fritura da planta; parte utilizada (PU); indicações (I).

Famílias, nomes científicos e populares	PU	I
ALOACEAE		
<i>Aloe arborescens</i> Mill. (babosa)	folha	enfermidades gastrintestinais
ASTERACEAE		
<i>Calendula officinalis</i> L. (calêndula)	folha	alergia, menopausa
CUCURBITACEAE		
<i>Cucurbita moschata</i> Duchesne (abóbora)	folha	vermes
LAMIACEAE		
<i>Plectranthus barbatus</i> Andrews (boldo)	folha	enfermidades hepáticas
<i>Rosmarinus officinalis</i> L. (alecrim)	folha	estimulante

TABELA 7 - Listagem das plantas cujo efeito foi obtido através da mastigação e ingestão da planta; parte utilizada (PU); indicações (I).

Famílias, nomes científicos e populares	PU	I
CARICACEAE		
<i>Carica papaya</i> L. (mamão)	fruto, semente	prisão de ventre
LAMIACEAE		
<i>Origanum X applii</i> (Domin.) Boros (manjerona)	folha	para dar sabor
<i>Origanum aff. vulgare</i> L. (manjerona)	folha	para dar sabor
LILIACEAE		
<i>Allium sativum</i> L. (alho)	caule (bulbo)	vermes, gripe
SIMAROUBACEAE		
<i>Picrasma crenata</i> (Vell.) Engl. (quina)	caule (casca)	enfermidades hepáticas, enfermidades gastrintestinais

7. Mastigação e ingestão:

Este método consiste em extrair os princípios ativos através da mastigação e ingestão da parte da planta fresca da qual se deseja obter o efeito. A mastigação e ingestão do mamão e do alho nada mais é do que a utilização de alimentos com fins terapêuticos, entretanto, no caso da quina, ocorre mastigação para extração de líquidos e somente estes são ingeridos. São sistemas bastante elementares de utilização de vegetais com fins medicinais e não chegam a constituir-se em preparações propriamente ditas, não constando normalmente na literatura especializada.

8. Receitas especiais:

Algumas dessas preparações ou remédios caseiros são bastante complexos e característicos da comunidade em estudo, não podendo ser enquadrados em formas farmacêuticas conhecidas. Os ingredientes nesses casos são muitos, incluindo partes de plantas e produtos de outras origens. As formas de preparo também são variadas. A seguir, apresentam-se as receitas especiais encontradas em São João do Polêsine:

a) Preparado alcoólico à base de babosa:

Consiste em uma preparação na qual a planta é deixada em contato com álcool por determinado período de tempo, adicionando-se uma série de ingredientes: naftalina, sal amoníaco e iodo incolor. Comparando-se com os conceitos clássicos (Simões *et al.* 1988) de maceração e alcoolatura, um utilizando como solvente água ou álcool, outro utilizando água e álcool, respectivamente, observa-se que o preparado alcoólico em questão assemelha-se muito a uma maceração alcoólica. Entretanto, o conjunto de ingredientes faz com que seja uma preparação única.

Espécies vegetais utilizadas:

1. *Aloe obscura* Mill. (Aloaceae) – babosa pintada.

Lista completa de ingredientes utilizados:

Discriminação	Quantidade
álcool etílico 96 GL.	1 litro
naftalina (chamada localmente de "cânfora")	6 unidades (bolinhas)
sal amoníaco	100g
iodo incolor	"1 vidro" (sic)
babosa pintada	1 folha

Modo de preparo:

Após retirar e descartar os espinhos da folha de babosa, juntar todos os ingredientes e colocar em um recipiente de vidro. Deixá-lo tampado por 24 horas.

Indicações:

Reumatismo e dores em geral.

Modo de uso:

Aplicação tópica nos locais onde há dor.

Observações:

Segundo os entrevistados, faz diminuir bastante as dores nas pernas e nas costas.

b) Mistura para o colesterol:

Consiste em uma mistura na qual os ingredientes são triturados e preparados a frio. Assemelha-se à maceração, *sensu* Prista (1973) ou Simões *et al.* (1988), exceto pelo fato de que a mistura para colesterol não utiliza nem álcool, nem água como solvente, mas sim, suco de limão e mel. Quanto à trituração do produto vegetal, assemelha-se ao método padrão indicado por Simões *et al.* (1988), no qual a planta é preferentemente picada. Entretanto, também é um tipo de preparado ímpar, não podendo ser classificado nas categorias clássicas conhecidas.

Espécies vegetais utilizadas:

1. *Allium sativum* L. (Liliaceae) - alho

2. *Citrus reticulata* Blanco (Rutaceae) – limão

Lista completa de ingredientes utilizados:

Discriminação	Quantidade
Alho	2 cabeças (2 bulbos)
Limão	1 copo de suco
Mel	1 copo
Própolis	2 colheres de sopa

Modo de preparo:

Bater todos os constituintes no liquidificador e conservar no refrigerador.

Indicações:

Para colesterol

Modo de uso:

Uso interno. Tomar 4 colheres de sopa por dia em jejum.

Observações:

Segundo as informações dos moradores locais, os resultados são satisfatórios, reduzindo a taxa de colesterol, inclusive com o desaparecimento do sintoma por eles associado à hipercolesterolemia, que seria a dormência dos dedos.

c) Mistura para prevenção do câncer:

É um preparado no qual as folhas do vegetal são trituradas juntamente com mel. Utiliza-se cachaça (aguardente) ao invés de álcool etílico e não há filtragem do preparado. Seria um xarope a frio (Mattos, 1989), exceto por não ser armazenada para uso posterior.

Espécie vegetal utilizada:

Aloe arborescens Mill. (Aloaceae) – babosa

Lista completa de ingredientes utilizados:

Discriminação	Quantidade
Babosa	folha
Mel	1/2Kg
cachaça (aguardente de cana)	1 copo

Modo de preparo:

Bater todos os ingredientes no liquidificador.

Indicações:

Preventivo para o câncer e para qualquer tipo de doença.

Modo de uso:

Tomar um copo da mistura todos os dias.

Observações:

Conforme os informantes, quando usado para o câncer ajuda a combatê-lo e previne o aparecimento de doenças em geral.

d) Pomada cicatrizante ("Pomada milagrosa"):

É uma pomada feita artesanalmente a partir de uma mistura de várias plantas, na qual é utilizada a banha (gordura de porco) como excipiente. A mistura é fervida para a extração dos princípios ativos. O produto final é conservado em refrigerador. Esta pomada ajusta-se no conceito clássico das pomadas propriamente ditas, que são preparações obtidas utilizando-se, como excipientes compostos gordurosos, tipicamente geles de consistência mole, capazes de moldar-se à superfície da pele ou às paredes das cavidades mucosas a partir de um esforço mecânico mínimo (Prista, 1973).

Espécies vegetais utilizadas:

1. *Aloe arborescens* Mill. (Aloaceae) – babosa
2. *Arctium minus* (Hill) Bernh. (Asteraceae) – bardana
3. *Bidens pilosa* L. (Asteraceae) – picão-preto
4. *Calendula officinalis* L. (Asteraceae) – calêndula
5. *Chaptalia nutans* (L.) Pol. (Asteraceae) – arnica
6. *Gamochaeta spicata* (Lam.) Cabr. (Asteraceae) – arnica, erva-de-taio
7. *Xanthium cavanillesii* Schouw (Asteraceae) – carrapicho
8. *Symphytum officinale* L. (Boraginaceae) - confrei
9. *Allium cepa* L. (Liliaceae) – cebola
10. *Allium sativum* L. (Liliaceae) – alho
11. *Malva parviflora* L. (Malvaceae) – malva
12. *Piper mikanianum* (Kunth) Steud. (Piperaceae) – pariparoba
13. *Plantago australis* Lam. (Plantaginaceae) – tansagem
14. *Plantago major* L. (Plantaginaceae) – tansagem
15. *Hedychium coronarium* J. Koenig (Zingiberaceae) – gengibre

Lista completa de ingredientes utilizados:

Discriminação	Quantidade
alho	2 bulbos inteiros
arnica (1)	1 maço da planta inteira (folha, caule, raiz)
arnica (2) ou erva-de-taio	1 maço da planta inteira (folha, caule, raiz)
Babosa	6 a 7 folhas
banha de porco	3 Kg
Bardana	1 maço de folhas
Calêndula	1 maço de caule e folhas
Carrapicho	1 maço da planta inteira (folha, raiz, caule, fruto)
Cebola	3 bulbos
Confrei	1 maço de folhas
Gengibre	1 rizoma
Malva	1 maço de caule e folhas
Pariparoba	1 maço de caule e folhas
picão-preto	1 maço de folhas
Própolis	3 colheres de sopa
tansagem (1)	1 maço de folhas
tansagem (2)	1 maço de folhas

Modo de preparo:

Retira-se a casca e a raiz do alho e corta-se em pequenas partes. São retirados os espinhos das folhas de babosa que são picados em pedaços. São cortados os bulbos das cebolas em pedaços. Posteriormente coloca-se todos os ingredientes em uma panela grande de ferro, adiciona-se a banha de porco. Após, deixa-se ferver por aproximadamente 6 h. Quando as plantas já estão quase torradas é adicionado o própolis. Espera-se as plantas ficarem completamente secas, então estas são retiradas e, com um coador revestido de algodão, retiram-se os sólidos restantes. O produto resultante é colocado em vidros lavados com sabão e esterilizados com álcool. Em seguida, a pomada é armazenada no refrigerador para ganhar consistência.

Indicações:

Indicada como cicatrizante ou em casos de reumatismo, dores em geral, varizes, corrimentos, hemorróidas ou como hidratante.

Modo de uso:

Uso externo. Aplicação tópica.

Observações:

Segundo os entrevistados, tem ótima ação cicatrizante e antiinflamatória, reduzindo o tempo de cicatrização no caso de lesões; faz diminuir as rachaduras dos pés, mão e rosto no inverno e reduz as manchas da pele. Segundo os informantes, em casos de queimaduras, se for aplicada imediatamente, não deixa foramar manchas no local atingido. Ainda de acordo com relatos locais, diminui a dor e o sangramento das hemorróidas e é eficaz contra corrimentos.

e) Mistura para gripe e secreções:

Os constituintes desse mistura não são triturados nem picados e a preparação é feita a quente. É na verdade semelhante ao xarope ou

lambedor (Mattos, 1989), mas deve aqui ser considerado como preparação totalmente distinta, pois o aquecimento é feito ao forno e os constituintes vegetais são mantidos em contato permanente.

Espécies vegetais utilizadas:

1. *Nasturtium officinale* R.Br. (Brassicaceae) – agrião
2. *Piper mikanianum* (Kunth) Steud. (Piperaceae) – pariparoba
3. *Plantago australis* Lam. (Plantaginaceae) – tansagem

Discriminação	Quantidade
Agrião	3 a 4 folhas
mel (ou açúcar)	o suficiente para cobrir as folhas de agrião na fôrma
Pariparoba	folhas
Tansagem	folhas

Modo de preparo:

Coloca-se o agrião numa fôrma de alumínio, despeja-se o mel (ou açúcar) sobre as folhas até cobri-las completamente. Após, coloca-se no forno e deixa-se aquecer por alguns minutos. Posteriormente, retira-se do forno e adiciona-se as folhas de tansagem e pariparoba. O produto é guardado para usar quando necessário.

Indicações:

Expectorante.

Modo de uso:

Uso interno. Toma-se 2 colheres de sopa 3 vezes ao dia até terminar o problema.

Observações:

Segundo os entrevistados elimina as secreções e o catarro.

f) Xarope:

Este xarope consiste em colocar algumas plantas em contato com água numa chaleira até levantar fervura e após, adicionar açúcar. Depois de coar, acrescenta-se mel e cachaça. Segundo Mattos (1989) são preparados a partir de parte de um chá ou do cozimento com uma parte de açúcar cristalizado, podendo ser obtidos a frio, deixando-se em contato por três dias, com 3 a 4 agitações fortes diárias e finalmente filtrando-se o xarope; ou a quente, no qual a mistura é fervida até desmanchar o açúcar, deixando esfriar e filtrando posteriormente. De acordo com Simões *et al.* (1988) coloca-se de 50 a 100g de planta fresca ou mistura de plantas frescas em 1 litro de água fervendo, por 5 a 10 min., deixando-se em repouso por 2 a 3 dias e posteriormente cõa-se e adiciona-se 250g de açúcar para cada litro, mexendo-se até dissolver. O xarope em questão difere dos modelos apresentados por não deixar-se a mistura em contato por vários dias e por adicionar-se mel e cachaça a frio, além do açúcar. No mais, é um

xarope padrão de tipo especial.

Espécies vegetais utilizadas:

1. *Foeniculum vulgare* Mill. (Apiaceae) – funcho
2. *Artemisia alba* Turra (Asteraceae) – alcanflor
3. *Cymbopogon citratus* (DC.) Stapf. (Poaceae) – cidreira
4. *Citrus aurantifolia* (Christm.) Swingle (Rutaceae) – limeira
5. *Citrus reticulata* Blanco (Rutaceae) – bergamoteira

Lista completa de ingredientes utilizados:

Discriminação	Quantidade
Açúcar	"um pouco de açúcar" (sic)
Alcanflor	3 folhas
Bergamoteira	3 folhas
Cachaça	"uma colher de cachaça" (sic)
Cidreira	4 folhas
Funcho	3 folhas
Limeira	3 folhas

Modo de preparo:

Coloca-se todas as plantas em uma chaleira com água e deixa-se levantar fervura. Logo após, adiciona-se açúcar, deixa-se ferver por mais alguns minutos e novamente retira-se do fogo e coa-se para retirar as folhas. Por último adiciona-se mel e cachaça.

Indicações:

É indicado para tosse, gripe e febre.

Modo de uso:

É administrado para crianças, na base de uma colher (sopa) por dia.

Observações:

Segundo os informantes locais, ajuda a eliminar as secreções e "rouquidão dos pulmões" (sic). Da mesma forma afirmam que diminui a febre.

CONCLUSÃO

Ao analisar em conjunto as tabelas, sobressaem certos padrões úteis para uma análise final. Um exemplo é o uso das folhas de *Plantago australis* em aplicação tópica para feridas externas, ou na forma de fritura para dor de ouvido. A mesma espécie, em associações, é utilizada em uma mistura (xarope) para gripe e secreções ou entra na composição da pomada cicatrizante. Quadro semelhante se observa no uso das folhas de *Foeniculum vulgare* fritas, indicadas para dor de ouvido, ou em xarope (associação) contra tosse, gripe e febre. O mesmo padrão foi observado em *Aloe arborescens*, *Aloe obscura*, *Piper mikanianum* e *Allium sativum*. As formas de preparação distintas parecem estar relacionadas com diferentes indicações, sendo este conhecimento também parte da cultura tradicional local.

Além disso, apesar do uso de associações ser uma prática bastante conhecida, os critérios

adotados para a reunião de um grupo de espécies como as 15 componentes da "pomada milagrosa", as 5 do xarope para tosse ou as 3 da mistura para gripe, são próprios da comunidade. A origem do conhecimento que levou à escolha de uma ou de outra espécie para compor a associação poderá ter grande relevância para a compreensão dos objetivos das pessoas que elaboraram estes "remédios", do ponto de vista êmico (*sensu* Kottak, 1984). Os resultados sugerem novas pesquisas no sentido de averiguar estes critérios e sua relevância para a comunidade em estudo.

A complexidade dos modos de preparo com a inclusão de novos procedimentos modificando os sistemas usuais são uma característica marcante desta comunidade que, a despeito da participação em cursos e palestras sobre fitoterapia, imprime uma personalidade própria aos seus "remédios caseiros". Preparações especiais como um xarope a quente que, depois de pronto, recebe componentes não aquecidos, ou outras nas quais adiciona-se naftalina, iodo e sal amoníaco são fenômenos culturais regionais que merecem ser melhor compreendidos quanto ao significado cultural local.

Ao realizar-se experimentos farmacológicos e etnofarmacológicos, para cada espécie, é útil levar-se em conta todos esses aspectos. A elaboração de formas farmacêuticas fitoterápicas depende também do conhecimento da provável relação entre método de preparação do produto e indicação, devendo isto ser levado em conta em experimentos farmacológicos. Entretanto, ao analisar os dados, deverão ser consideradas também as expectativas da comunidade que utiliza o produto tradicional, que provavelmente terá suas próprias justificativas para elaborar um ou outro tipo de preparação, independentemente dos resultados de testes farmacológicos. É importante incluir esta

perspectiva nas metodologias de pesquisa etnofarmacológica e na elaboração das linhas de pesquisa na área.

AGRADECIMENTO

À Prefeitura Municipal de São João do Polêsine, à Pró-reitoria de Extensão da UFSM, ao Setor de Transportes da Prefeitura da Cidade Universitária da UFSM, à população de São João do Polêsine, aos curadores dos herbários SMDB, HAS, PACA, ICN e aos Professores Sérgio Bordignon (ULBRA/LA SALLE), Nelson I. Matzembacher (UFRGS/PUCRGS) e Thaís S. Canto-Dorow (UFSM).

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

- CRONQUIST, A. **An integrated system of classification of flowering plants**. New York: Columbia University Press, 1981.
- DORIGONI, P.A., GHEDINI, P.C., FRÓES, L.F. *et al.* Levantamento de dados sobre plantas medicinais de uso popular no município de São João do Polêsine, RS, no período de agosto de 1997 a dezembro de 1998. I – Relação entre enfermidades e espécies utilizadas. **Revista Brasileira de Plantas Mediciniais**, v.4, n.1, p.69-79, 2001.
- KOTTAK, C.P. **Antropologia**. Madrid: Mc Graw-Hill, 1984.
- MATOS, F.J.A. **Plantas medicinais; guia de seleção e emprego de plantas usadas em fitoterapia no Nordeste do Brasil**. Fortaleza: IOCE, 1989.
- PRISTA, L.N., MORGADO, R., ALVES, A.C. **Tecnologia farmacêutica e farmácia galênica**. 2.ed. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 1973. 2v.
- SIMÕES, C.M.O., MENTZ, L.A., SCHENKEL, E.P. *et al.* **Plantas da medicina popular do Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: EDUFRGS, 1988.